

## ARTIGO

# As greves e seus resultados



Muito se fala das perdas que as greves trazem, como o número de dias sem aulas nos últimos 10 anos, motivo de reportagem recente de jornal local, a perda das férias em família, queixa de estudantes e professores, atraso nas formaturas e vestibulares e tantas outras fontes de contestações, mas, pouco se avalia sobre as conseqüências se não tivessem ocorrido as últimas greves.

Não levando em conta os ganhos de maior significado, que foram os ganhos políticos, como a não implementação até hoje da reforma universitária, pois estes não são de fácil mensuração, e detendo-se apenas nos ganhos financeiros, pode-se verificar que as sucessivas greves, tão contestadas por parte das comunidades interna e externa, geraram resultados que transformaram de forma significativa a vida destas comunidades.

Tomando-se por base para toda a categoria, a tabela abaixo, que apresenta os salários prováveis para professor Assistente 4, sem os ganhos das greves de 1998 e 2001 (coluna 2), sem os ganhos obtidos na greve de 2001 (coluna 3) e valores atuais resultantes dos ganhos obtidos nas duas greves (coluna 4). Pode-se observar que, sem o resultado financeiro destas duas greves, os salários seriam hoje 57,58% dos valores atuais.

	Sem os ganhos das greves de 1988 e 2001	Sem os ganhos da greve de 2001	Atual com os ganhos de 1988 e 2001
Salário-básico	766,43	766,43	793,25
Auxílio alimentação	128,00	128,00	128,00
GAE	1226,28	1226,28	1269,20
GED		1326,58	1492,40
Total	2120,71	3447,28	3682,85
Diferença absoluta	1562,14	235,57	
Diferença relativa	57,58	93,60	100

Levando-se em conta que no ano passado, a folha de pagamento dos docentes da UFSM deve ter atingido R\$ 174.000.000,00, sem os ganhos de greve este valor deveria ter sido de R\$ 100.189.200,00. Isso acarretaria uma diminuição de recursos na economia de Santa Maria na ordem de R\$ 73.810.800,00, ou aproximadamente 50% do orçamento do município.

Obviamente, para cada fato podem ser construídas várias versões. Pelo menos uma para cada ponto de vista pelo qual se analisa o fato, mas, sob o ponto de vista pelo qual as conseqüências das greves foram aqui analisadas é difícil acreditar que em uma cidade com uma economia como a de Santa Maria, o apoio a uma greve docente não seja amplo e geral.

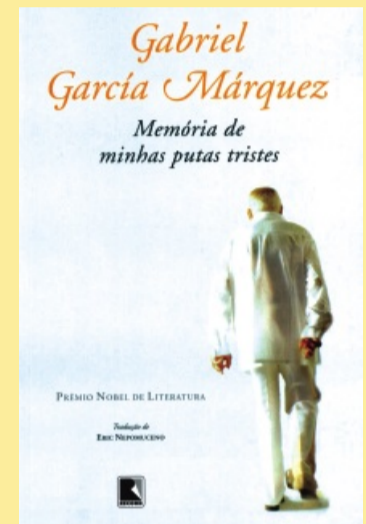
**JOÃO EDUARDO DA SILVA PEREIRA**

Professor do departamento de estatística da UFSM, ex-presidente da SEDUFSM

## DICA CULTURAL

## LIVRO

Livro: **Memória de minhas putas tristes**  
 Autor: **Gabriel García Márquez**  
 Quem leu? **Vitor Biasoli\***  
 Editora: **Record, 128 págs.**  
 Preço: **R\$ 24,90** (no site da editora)



Ao completar noventa anos de idade, um homem contrata os serviços de uma adolescente virgem, por intermédio de uma dona de cabaré. Ele paga o preço exigido afinal nunca deixou de pagar as mulheres que possuiu e tem a noite que desejava para o seu aniversário. Não rola nada nessa noite, mas acontece tudo. Isto é, a menina dorme a noite inteira, enquanto o homem revisa a sua vida sentimental e realiza uma profunda descoberta.

Na seqüência dos dias que sucedem a esse acontecimento, ele sente “o nó górdio de todos os amores que puderam ter sido e que não foram” (p. 61). Ao seu modo, ele vive o grande verso de Manuel Bandeira: “A vida inteira que podia ter sido e que não foi”. Como Alexandre, o Grande, porém, ele rompe esse “nó górdio” e conquista o Império da Ásia, isto é, um território desconhecido ao longo de toda a sua vida: o da experiência amorosa. O homem se apaixona pela adolescente virgem como se fosse um rapaz vivendo o seu primeiro amor.

É um livro melancólico a respeito da descoberta do amor na velhice. Se o leitor procurar memórias picantes da vida sexual do narrador, sairá frustrado. O narrador foi um freqüentador assíduo de bordéis e teve todas as mulheres que quis, mas nunca experimentou “a maravilha de trepar com amor” (p. 111), como diz uma das suas antigas “putas tristes”. Que, por sinal, não são nada tristes. Triste é o narrador, que se deu conta que o amor só “se mostrou tarde demais” (p. 93). Mas essa tristeza vai desaparecer ao longo da narrativa de suas memórias. (\* Professor do departamento de História da UFSM)